

ÁFRICA DO SUL: PROJETO DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA E DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE ENERGIA

©Chao Sun

HISTÓRICO. O Projeto de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa e Desenvolvimento do Setor de Energia representa a pioneira avaliação de um projeto na África do Sul pelo Escritório de Avaliação Independente (Independent Evaluation Office, IEO) do Novo Banco.

CONCEPÇÃO DO PROJETO. O projeto recebeu a aprovação da Diretoria Executiva do NDB em julho de 2018, com um investimento total estimado em mais de USD 600 milhões, sendo que o financiamento fornecido pelo NDB correspondeu a USD 300 milhões. O Banco de Desenvolvimento da África do Sul (Development Bank of Southern Africa, DBSA) desempenhou o papel de mutuário e agência executora principal do projeto. Os principais propósitos do projeto consistiram em simplificar os investimentos em energia renovável, os quais podem colaborar para a diversificação da matriz energética, além de promover a diminuição das emissões de CO² na África do Sul. Essas ações estão alinhadas com as diretrizes estabelecidas



Parque Eólico Onshore financiado pelo projeto na África do Sul.

no Plano de Recursos Integrados do governo, visando alcançar as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa delineadas no Plano de Desenvolvimento Nacional 2030.

O contrato de empréstimo foi firmado em março de 2019,

sendo que, posteriormente, foram realizadas cinco alterações. O projeto deveria ser executado no período de março de 2019 a janeiro de 2024, abrangendo uma prorrogação de 22 meses em relação à data de encerramento inicialmente prevista. O projeto conseguiu arrecadar cerca de USD 2,2 bilhões em cofinanciamento para financiar 15 subprojetos de energia renovável, resultando em um investimento global de USD 2,5 bilhões.¹ No período de 2020 a 2022, foram iniciadas as operações comerciais de 14 subprojetos nas províncias do North West, Northern Cape, Western Cape e Mpumalanga.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES. O projeto representa uma colaboração eficaz entre o NDB, o DBSA e o governo sul-africano, significativamente impulsionando a estratégia nacional

¹ Cerca de 40 bilhões de rands (ZAR), esse valor é convertido em dólares americanos utilizando a taxa de câmbio de 15,7 ZAR/USD, conforme estabelecido no relatório de Avaliação de Desempenho dos Projetos do NDB em 30 de setembro de 2022.

Data de aprovação:	20 de julho de 2018
Data de assinatura:	15 de março de 2019
Data de vigência:	15 de março de 2019
Data de encerramento:	14 de março de 2022
Prorrogação da data de encerramento:	29 de janeiro de 2024
Custo total do projeto no momento da aprovação:	Mais de USD 600 milhões
Financiamento do NDB:	USD 300 milhões
Cofinanciamento (DBSA e outros):	USD 2,2 bilhões
Custo estimado do projeto na conclusão:	USD 2,5 bilhões
Usinas de energia renovável financiadas:	15 fábricas em 4 províncias
Tecnologias financiadas:	Energia Solar Fotovoltaica (9), Eólica Terrestre (4), Energia Solar Concentrada (1) e Biomassa (1)
Geração de energia renovável estimada na conclusão:	Mais de 3.540 GWh por ano
Redução das emissões de CO ² na conclusão:	Mais de 3 milhões de toneladas por ano (estimado)
Objetivos de desenvolvimento sustentável:	ODS 7, ODS8, ODS9 e ODS13

de ampliar a geração de energia renovável, diminuir as emissões e aprimorar a confiabilidade no fornecimento de eletricidade para o setor e a população. Até o momento, o financiamento de 15 usinas de energia renovável resultou em uma capacidade total de 1,147 MW, contribuindo para a redução anual de mais de 3 milhões de toneladas de emissões de CO².

A escolha do DBSA como agência executora revelou-se apropriada, sendo que uma parcela significativa do êxito da operação pode ser atribuída à sua sólida posição financeira e disciplina como intermediário financeiro nacional. Em conjunto com a eficácia do Programa de Aquisição de Produtores Independentes de Energia Renovável da África do Sul (Renewable Energy Independent Power Producer Procurement Programme, REIPPPP), e respaldado por procedimentos robustos de monitoramento e avaliação (M&A), bem como por um “pipeline” de subprojetos maduro com coinvestidores do setor privado, esses elementos desempenham um papel significativo nos resultados positivos do projeto. O desempenho crucial na operação também foi assegurado pelo Centro Regional da África (Africa Regional Center, ARC) do NDB e pelo Tesouro Nacional da África do Sul.

No entanto, o progresso do projeto foi marcado por atrasos e alterações frequentes no contrato de empréstimo durante a implementação. Reconhecendo que esta foi a primeira operação não soberana do NDB totalmente desembolsada na África do Sul e considerando a limitada capacidade da equipe do NDB naquela época, é compreensível que as lacunas identificadas pela avaliação estejam relacionadas à elaboração do projeto, ao desembolso, à divulgação do progresso durante a implementação, à gestão do conhecimento e à comunicação. No entanto, é crucial notar que a transferência da responsabilidade de supervisionar a implementação do projeto da sede do NDB para o ARC resultou em um monitoramento e uma avaliação diligentes das atividades, em estreita colaboração com o DBSA.

ESCRITÓRIO DE AVALIAÇÃO INDEPENDENTE

O Escritório de Avaliação Independente do NDB foi estabelecido em abril de 2022. O Diretor-Geral do IEO reporta-se direta e exclusivamente ao Conselho de Administração do NDB. O principal objetivo do IEO é promover a responsabilidade e o aprendizado para aprimorar o desempenho do Banco. O IEO realiza uma série de avaliações independentes em diferentes níveis: avaliações de projetos e programas, bem como de políticas, estratégias, instrumentos e processos corporativos.

NDB Headquarters

1600 Guozhan Road, Pudong New District, Shanghai 200126, China
ieo@ndb.int +86 21 80216132 www.ndb.int/governance/independent-evaluation/

RECOMMENDATIONS

Recomendação 1: Desenvolver uma estratégia nacional para o NDB da África do Sul

O NDB deve elaborar uma estratégia abrangente voltada para a África do Sul, visando orientar a participação do NDB no país. Essa estratégia deve basear-se em diagnósticos meticulosos e percepções que abranjam as atividades de empréstimo e não-empréstimo propostas.

Recomendação 2: Buscar ativamente as alternativas de financiamento em moeda nacional

O NDB deve avaliar alternativas visando expandir seus empréstimos em moeda local na África do Sul, destinando recursos para financiar projetos de infraestrutura sustentável, tais como as usinas de energia renovável, que proporcionam receitas na moeda local.

Recomendação 3: Definir, gerar e efetivamente aproveitar a adicionalidade do NDB de maneira clara

O NDB possui o potencial de aprimorar o impacto dos projetos financiados na África do Sul ao priorizar a inovação. Por exemplo, o NDB deve desenvolver a capacidade de integrar tecnologias inteligentes nos próximos projetos de energia e, ao mesmo tempo, priorizar projetos impactantes que incluam atividades de desenvolvimento social.

Recomendação 4: Fortalecer ainda mais o relacionamento com o Intermediário Financeiro Nacional (*National Financial Intermediary, NFI*) e conduzir análises detalhadas dos sistemas dos países membros

O NDB deve intensificar sua colaboração com os NFIs para potencializar os efeitos do projeto, impulsionando os sistemas nacionais para alcançar uma adicionalidade ambiental, social e de governança mais significativa em prol das comunidades locais.

Recomendação 5: Aprimorar a qualidade da Estrutura de Design e Monitoramento (*Design and Monitoring Framework, DMF*) do projeto, bem como otimizar os processos de M&A

O NDB deve aprimorar o DMF de seus futuros projetos, adotando as melhores práticas internacionais. Em especial, o NDB deve ajustar os modelos de relatórios e os procedimentos de M&A para melhor adequar-se à natureza das operações de repasse, aprimorando, assim, a eficiência na implementação do projeto e na gestão do contrato de empréstimo. O consentimento dos sub-mutuários para o compartilhamento de dados financeiros, operacionais, ambientais, sociais e de governança no contexto do processo de M&A do NDB deve ser adquirido após a aprovação do projeto.

Recomendação 6: A concepção e a execução do projeto devem abranger planos de gestão do conhecimento e estratégias de comunicação bem articulados

O NDB deve priorizar uma maior ênfase no compartilhamento de conhecimentos, lições e boas práticas. A elaboração futura do projeto deve contemplar uma estratégia abrangente, englobando atividades de conhecimento e comunicação. Isso inclui a realização de eventos dedicados, visitas de exposição direcionadas a políticos e tomadores de decisão, bem como a preparação de folhetos e infográficos. Essa prática é fundamental para ampliar a visibilidade do NDB e compartilhar lições e boas práticas que possam ser replicadas e expandidas por outros parceiros, incluindo o governo.